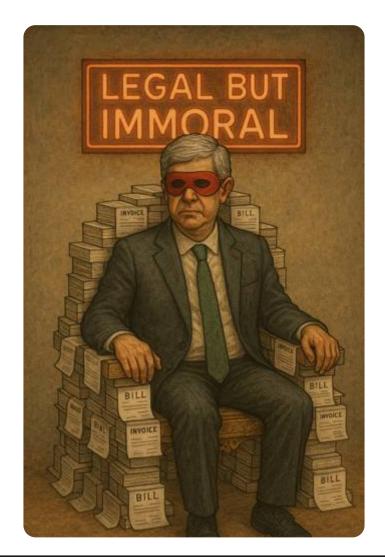
🏦 O Banco, a Sede e o Abismo

Publicado em 2025-07-21 09:21:42



Crónica de um negócio que cheira a cimento fresco... e a podridão antiga

Diz o Observador que o Banco de Portugal comprometeu-se com uma sede nova, brilhante, mas assente em "red flags" de alto risco — contratos promissórios sobre edifícios ainda "em tosco", com um custo que já vai em 191,99 milhões, podendo chegar aos 280 milhões de euros. E isto... ainda antes de ligar o ar condicionado.

O mais caricato?

Assinaram logo de início um sinal de 57,5 milhões. Como quem diz: "Já que estamos a brincar aos milhões, que se note bem!"

E a quem pertence esta obra? A quem serve? Aos portugueses, dizem eles.

Mas os portugueses continuam:

- Sem casa,
- Sem banco que os entenda,
- Sem confiança em quem deveria guardar os seus bens não multiplicá-los em obra faraónica.

Reflexão sem anestesia:

No meio de uma crise de habitação, com famílias a viver em quartos arrendados a peso de ouro e bancos a sugar juros como se fosse 2008 todos os dias... o banco central decide presentear-se com um palácio novo.

É a **Síndrome do Edifício Novo**:

Quando não se consegue mudar o sistema, muda-se o imóvel. Pinta-se a fachada enquanto a ética ruía há muito.

Num país decente, quem falha com o povo é responsabilizado. Em Portugal... é promovido, decorado e, por vezes, eleito.

Aqui, os cargos não exigem prestação de contas — apenas fidelidade ao silêncio cúmplice.

Fazem negócios obscuros com dinheiro público e depois dizem: "É legal."

Mas esquecem o essencial:

Nem tudo o que é legal é justo. Nem tudo o que é permitido é moral.

E o mais trágico?

É que a responsabilidade evaporou-se.

Transformou-se numa abstração, num eco longínquo.

Hoje, quem denuncia é ridicularizado.

Quem exige respostas é acusado de populismo.

Quem cala e pactua... é convidado para comissões de honra.

Estamos num país onde o povo é sempre culpado de tudo menos de ser demasiado tolerante com esta gente.

E isso... é a nossa única verdadeira falha.



Reflexão de Francisco Gonçalves

Cidadão que já viu este filme... e sabe como acaba: com o povo a pagar bilhete e os culpados na primeira fila, de gravata.